

Passo 8 – Tome decisões que organizam e impulsionam

Cadu: Sejam todos muito bem-vindos a mais um CIMT podcast. Eu sou o Cadu Tinoco.

Mandi: E eu sou a Mandi Tomaz. Ooooooooooi, geeeeeeeeente como vocês estão? Espero que bem, CIMT! Estamos aqui pra falar de um assunto que eu acho que é fundamental assim... Foi um assunto mais... Eu diria que este é o podcast mais importante da CIMT, como todos os outros, como eu sempre digo, mas realmente assim, como esses passos eles estão muito bem selecionados, eles têm uma riqueza muito grande e aqui dentro a gente vai falar da virtude da escolha, da virtude da decisão. E a gente sempre sabe que - a gente já falou isso algumas vezes - que a gente cria a nossa própria realidade, que nós somos capazes de criar a nossa própria realidade, que nós criamos a nossa realidade o tempo inteiro. A gente saiba ou não disso. E aí quando a gente pensar em criar, a primeira coisa que a gente se pergunta é: cara, o que que eu vou criar? O que que eu vou escolher? E a gente veio falando disso já nos pensamentos e a gente continua falando disso aqui nos sentimentos. Porque é só um desdobramento. É só uma consequência. Vocês conseguem perceber com certeza que quando você tem muita clareza do que você quer você toma essa decisão. Por mais que demore a acontecer, e às vezes demora porque é um processo de desaceleração, quando a coisa está muito clara... Quando eu conheci o Cadu ficou muito claro pra mim que eu tinha que tomar essa decisão. Falava 'caramba, como que eu vou fazer isso?' Mas aí do outro lado eu falava: 'não, espera aí, é isso que eu quero. É essa pessoa que eu quero pra mim'. E todos nós já nos deparamos com isso. E a gente quando tem clareza e a gente quando vai falar de decisão, a gente vai falar disso. É aquela decisão que você toma com clareza. Não é aquela coisa que você sai fazendo e que logo ali na esquina você viu que você fez errado e também não é aquela decisão que você vai deixando a vida tomar por você e aí de repente você fica na dúvida, você não sabe muito bem o que fazer... Não. A gente está falando aqui, a gente vai falar aqui da escolha. Cara, fui eu que escolhi. Eu tive clareza. Aquele era o meu objetivo, aquele era o cenário de vida que eu queria chegar. Eu tomei a decisão de alcançar. Eu vou me direcionar pra lá. Lembra que quando a gente está falando de decisão a gente já está falando de um processo de internalização, um processo que a gente chama de emocional. É quando a gente consente com aquilo ali. A gente 'putz, cara aquilo ali é o que eu realmente quero. Eu vou tomando decisão, vou me encaminhando para lá'. Então é sobre isso que a gente vai falar. É uma virtude espiritual, é uma virtude fundamental e eu poderia dizer assim com todas as letras: As suas escolhas definem a sua vida. Então esse é um passo que, cara eu assistiria esse podcast duzentas mil vezes até eu conseguir internalizar todos esses conceitos porque esse vai ser um papo que eu acho que tem um valor imensurável assim pra vida de todos nós.

Cadu: Esse, amor, sem dúvidas é um dos assuntos mais poderosos e a gente viveu toda essa mudança, toda essa transformação nos últimos anos a gente consegue perceber isso de forma muito nítida. Eu sempre notei dentro das grandes empresas, dentro do estudo da administração, a importância de ser um bom decisor, de tomar boas decisões. Mas aquilo pra mim inicialmente estava associado a uma questão mais, eu diria que empresarial, uma questão mais associada a negócios. Só que depois eu logo me despertei pro fato de que escolha é uma virtude divina. Uma virtude espiritual. Ela antecede a nossa existência física e ela também sucede a nossa existência física. Então quando a gente fala de trabalhar a virtude da escolha, a gente está falando realmente de expandir o nosso potencial de criação, o nosso potencial divino. Quando a gente entende que nós criamos 100 % da nossa realidade, a gente começa a se despertar para uma lei maior, porque a lei é essa. A lei define que a gente cria a nossa realidade. E não tem como um criador não decidir o que ele quer criar. O primeiro estágio de qualquer criação e a gente lembra né, sempre vamos fazer essa metáfora com um voo. Primeiro você decide, que é o processo de decolagem,

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.

É proibido compartilhar esse PDF

depois você tem uma fase de fé, que é uma fase de compreensão, que é um voo de cruzeiro e depois você tem aquela fase de pouso, que é a fase da conclusão, que é a fase do merecimento. Então, a gente sempre tem que remeter a um voo, porque simplifica na nossa cabeça. Decidir é dar o start, é a semente. Toda vez que a gente começa uma criação a gente está focado no efeito, no cenário de vida que a gente busca e a gente vai ver aqui que esse passo se conecta muito com primeiro e com o segundo passo do modelo da CIMT. Ele nada mais é que uma desaceleração desses passos. Quando a gente fala de clareza, a gente fala de decisão e a gente fala de iniciativa, a gente está falando da mesmíssima coisa. Só que em estágios diferentes, em estágios mais acelerados ou mais densos. Então a clareza é um processo mais associado ao nosso pensamento. Uma coisa mais acelerada. Depois você transforma isso numa decisão. Já é uma desaceleração. E a consequência natural é uma iniciativa. Não dá pra você decidir uma coisa de forma muito sólida e você não dá o start. Você pode até achar mas você não vai conseguir. Se você decidir uma coisa você vai ficar incomodado até você começar a fazer. Porque na verdade você está internalizando uma determinada semente. Quando a gente olha pra natureza a gente consegue entender isso muito bem. Se você quer uma maçã, a maçã é o efeito desejado. E o que que você precisa para você chegar no efeito desejado? Produzir as causas corretas. E o que que tem dentro de toda a causa? Uma semente e um processo. É sempre assim. Na nossa vida tem uma semente e um processo. E se você olhar, a semente é a decisão. A semente é o que dá o start e a semente ela está sempre associada ao efeito que você busca. Não dá pra você plantar uma semente de um outro fruto e querer colher a maçã. Você tem que plantar a semente correta. E todo fruto carrega a semente. E daí a gente começa a entender o que é abundância. Porque de uma semente você vai criar inúmeras ou infinitas sementes com a mesma característica.

Num nível mais profundo, mais elevado de compreensão, é como se a gente pegasse um pedacinho da nossa consciência e colocasse ali. A decisão é isso, a semente é isso. A gente coloca um pouquinho da gente ali e aquilo precisa passar por um processo para ser amadurecido. E uma vez que você passa pelo processo, você cria. Então a decisão não é uma condição suficiente para você viver a sua criação, mas é uma condição necessária. E eu diria que a decisão em si, sólida, ela é realmente 70% do processo. Porque o que acaba dificultando a nossa vida é o fato da gente não conseguir dar clareza do que que a gente quer que o nosso poder se transforme. Porque imagina o seguinte, você quando entende que você é a criadora da sua realidade, quando você não entende, você nem entra na discussão, mas quando você entende você tem infinitas possibilidades. E quando a gente começa a se aproximar dos atributos da vida, a gente usa isso com mais sabedoria e com mais inteligência. Quando a gente não se aproxima desses atributos, a gente fica muito perdido. Porque você vira e fala assim: olha, se eu posso criar qualquer coisa, o que que eu vou criar? Dá aquela sensação de perda, né? Porque se eu faço uma coisa, eu deixo fazer outra. Muitas vezes pra você usar o poder, você precisa fazer várias renúncias. A escolha traz essas renúncias. Então a gente vai explorar muito aqui o fato da gente ser criador da nossa realidade. O fato da gente entender isso. E mais, o fato da gente se alinhar aos atributos da vida. Porque quando a gente fala de lei, o que a gente precisa ter claro na nossa mente? Por que Cadu e a Mandi sempre falam de atributos da vida? Porque são as leis maiores. Essas são as leis que extrapolam a nossa existência física. Quando a gente fala das sete leis, a gente está falando de Mentalismo, estamos falando de correspondência, vibração, polaridade, causa e efeito e gênero, a gente está falando de leis que se aplicam aqui a nossa existência física e que ajudam a detalhar a lei maior, que é a primeira, que é a do Mentalismo, que a gente também pode chamar do fato de que nós criamos 100% da nossa realidade. É a mesma coisa. Nós estamos falando exatamente dessa coisa, né? Nós criamos a partir do nosso poder de pensar, a partir dessa nossa energia, que dá forma a qualquer coisa. Mas quando a gente começa a entender as outras leis, o que a gente não se desperta é que nós estamos só detalhando a primeira. A lei maior é que a gente cria a nossa realidade. Quando a gente fala de causa e efeito, a gente está na verdade tentando entender. E entender causa efeito é muito prático, é muito útil porque você vai perceber que para toda a causa que você produz, existe uma semente, existe um

processo. Então queria que a gente gravasse isso porque isso norteia todo o nosso voo. A semente conecta a gente com a criação que a gente deseja. Então precisa ter essa correspondência, a ter esse depara, sabe? Se você quer um determinado cenário de vida, você vai precisar da semente. Algumas pessoas falam assim: 'nossa, eu estou estudando, eu entendo que os meus pensamentos criam minha realidade, mas nada muda'. Sem medo de errar eu vou virar pra você e vou falar assim: 'é porque você não decidiu ainda'. Se você não decidir, nada vai mudar. E isso ficou muito emblemático na nossa vida ao longo de vários processos. A gente se preocupa muito com o tempo das coisas, mas a gente não se dá conta que a gente não toma decisão para que o cronômetro comece a girar.

Mandi: Perfeito. Eu acho que esse ponto que você acabou de trazer vai ser fundamental pra gente pegar o próximo gancho aí. Eu queria trazer um pouco disso dentro da nossa vida assim, e o quanto as nossas decisões fizeram diferença para até inspirar as pessoas a conseguir tomar grandes decisões na vida delas. Nós tínhamos um cenário de vida completamente diferente e a gente sempre tem que entender que o cenário de vida que a gente tem nada mais é do que a soma das decisões que a gente veio tomando ao longo da nossa história. Se você era o que você era, foi fruto das suas decisões. Foi justamente porque você tomou aquelas escolhas na sua vida. E todas as nossas escolhas são desassociadas, são dissociadas dos atributos da vida. Porque como a gente cresce achando que as nossas escolhas estão muito associadas às nossas circunstâncias, a gente fala: 'cara, essas escolhas aqui que eu tenho'. E aí, a gente tinha uma determinada vida, uma determinada conta no banco, um determinado relacionamento ou não, né? Ou não ter um relacionamento. A gente tinha um cenário de vida que era baseado nas nossas decisões. Então a primeira coisa que a gente tem que rever na nossa vida quando a gente quer mudar o nosso cenário de vida é a decisão. Quer dizer, são as decisões que a gente vai precisar tomar. E aí entra a questão da nossa auto imagem porque a nossa autoimagem ela bate na gente. Eu falo sempre: a autoimagem não bate, ela espanca. E aí nesse momento é o momento que a gente fica de mãos atadas e a gente até às vezes entra em desespero por não entender isso. Quanto mais a gente se aproxima dos atributos da vida, mais a gente vai entendendo e aí as micro decisões, ou as pequenas decisões, vão ajudar a gente a entender esse processo. Quando eu tomo uma decisão de alcançar uma coisa pequena, e eu vejo que eu consigo realizar, eu falo assim: 'caramba, espera aí, existe uma lei que é a lei da correspondência que mostra pra mim que se isso aqui no pequeno dá certo no grande também dá certo'. É porque a gente tem medo de fazer. Mas se a gente se colocar pra fazer e começar a fazer isso aos pouquinhos a gente vai começar a perceber isso. E na nossa vida a gente fez isso. A gente foi tomando uma decisão aqui, outra ali e percebendo como é que esse processo funcionava. E de repente a gente estava tomando decisões imensas na nossa vida. Justamente porque a gente aprendeu o princípio. A gente aprendeu o processo. Quando a gente toma uma decisão, a gente começa a dar espaço para as coisas chegarem até a gente. Quer dizer, quando eu não tomo a decisão - eu vou dar um exemplo bobo aqui. Imagina que eu decido ir pra Dubai agora, tá? A medida que eu decido fica claro pra todo mundo que a gente começa a buscar os caminhos? Falo assim: cara, tudo bem, eu não tenho dinheiro pra ir pra Dubai agora. Ok. Mas eu vou lá, eu vou tentar' e de repente eu abro um site e vejo que aquele site me mostra que tem uma promoção, que tem um pacote e que tem isso e que tem aquilo e que tem o Airbnb, ele vai começando me mostrar soluções e de repente uma amiga, eu descobri que uma amiga está em Dubai... Você entende que tudo começa a se desdobrar no momento que você toma a decisão? E muitas vezes a gente faz o quê? 'Não, eu não vou para Dubai porque eu não tenho dinheiro'. Eu estou dando só esse exemplo bobo pra gente conseguir entender como os caminhos eles só vão se abrir, os insights só vão chegar pra você lapidar, pra você começar a pensar, se você tomar a decisão de fazer aquilo ali. E assim começou a nossa jornada. Quando você tomou a decisão de sair da Petrobras, quando a gente tomou a decisão de ir pro Rio de Janeiro sem ter o 'como' ainda, quando a gente tomou a decisão de se juntar, as coisas começaram a se abrir e isso é um ponto fundamental. A gente acha que a gente tem que tomar decisão e amanhã a gente tem que fazer aquilo ali acontecer. Bom,

eu tomei a decisão de sair da Petrobras, então amanhã eu tenho que estar fora da Petrobras. Bem, eu tomei a decisão de ser um influencer, então, em dois, três dias eu tenho que estar com um milhão de seguidores. Porque senão eu sou um influencer. Eu tenho que estar fazendo minha rede social todos os dias. Eu não consigo perceber que esse é um processo de desaceleração. Ou seja, eu tenho clareza do que eu quero, eu tomo a minha decisão e cara eu vou começar a me direcionar pra lá. Eu não preciso fazer tudo amanhã. Eu só preciso tomar a minha decisão. Quando eu tomo essa decisão as coisas naturalmente vão se desdobrar. Por quê? Você vai consolidando aquilo dentro de você. Você vai internalizando aquilo. Então se eu tomo a decisão de terminar um relacionamento para começar um outro relacionamento ou para viver a minha vida sozinha, porque eu prefiro estar sozinha, cara, eu não preciso terminar o relacionamento amanhã. Eu só preciso tomar essa decisão e ver qual vai ser a melhor alternativa ali pra, de repente, eu não machucar a pessoa que está ao meu lado, pra de repente eu conseguir ir me desvencilhando daquela situação, porque é uma situação difícil dentro de um cenário completo, mas eu preciso tomar a decisão. Então esse é um primeiro ponto. E a gente geralmente não toma decisão por conta da nossa autoimagem, por conta de não saber os atributos da vida, por conta de não estar alinhado, por conta de não saber que eu crio a minha realidade. Então, eu não termino um relacionamento para começar um outro relacionamento legal, porque eu não sei que eu crio a minha realidade. Então, eu acho que só existe isso aqui pra mim. Tem a questão do pensamento de escassez. Tudo isso vem à tona quando a gente vai tomar uma decisão. E aí o que que a gente faz? A gente não toma decisão. E a gente começa a atrasar a nossa vida. A gente começa a deixar de viver novas coisas. Porque lembra, se eu quero viver algo novo, começar algo novo na minha vida e ter um novo cenário, desculpa. Não vai acontecer nada se você ficar ali imaginando só e tipo 'ah meu Deus, será que um dia isso vai cair do céu?' Não vai acontecer. É sobre você começar a se mover para lá. E esse começar a se mover para lá vem justamente da decisão, vem justamente de você ganhar clareza, dar clareza do que você quer pra que você consiga se direcionar pra lá. E a decisão vai servir muito como uma forma também da gente modificar a nossa autoimagem. Se por um lado a autoimagem bate na gente, a gente bate na autoimagem pra gente modificar ela.

Como é que você chega a um patamar onde você se enxerga de uma maneira eu diria ajustada, de uma maneira agradável, que você não fica se mutilando, né? Porque geralmente na nossa vida, normalmente, a gente fica se xingando, se mutilando, trazendo um monte de 'cara, eu não sou capaz, eu sou isso, eu sou um fracassado, eu sou aquilo'. Quando você vai fazendo pequenas mudanças e você também vai falando 'caramba! Não! Pô! Eu sou uma pessoa legal! Pô! Eu sou uma pessoa que consigo decidir! Eu sou...'. Quer dizer, você usa aquilo ali como um processo de mudança de autoimagem. As pessoas primeiro querem mudar a autoimagem pra conseguir ter uma visão, mas esse é um processo que ele vai rolando em paralelo, sabe? Você muda a autoimagem através da decisão e a decisão ela vai te ajudando. Então você vai fazendo esse processo e você vai vendo que você vai mudando a pessoa que você é. E de repente você está no seu cenário de vida.

É uma coisa louca assim. Hoje, quando a gente quando vai fazer o nosso caderno do impossível, eu estava revisando o meu caderno do impossível essa semana. E eu virei pra você e falei o que ali na cozinha? Eu falei assim: 'caramba, amor, é assustador. Porque há dois anos atrás eu escrevia tudo que hoje eu escrevo como, por exemplo, objetivo A. Era uma coisa completamente distante. Agora se você perguntar pra mim: 'qual foi a coisa mais importante que vocês fizeram?' Eu vou dizer pra você: 'As grandes decisões que a gente tomou'. Foram as grandes decisões que a gente tomou, as difíceis, aquelas que desafiaram a gente, aquelas que colocaram a gente debaixo da água, né? Submerso, com o nariz assim, tampado, tipo, sem respirar. Foram elas que trouxeram a gente até aqui. Então, se eu pudesse dizer pra você, é: uma coisa é: não tenha medo de tomar as suas decisões se elas tiverem coerentes com o teu objetivo. E elas precisam estar coerentes com o seu objetivo. Não tem como você se direcionar para um lugar se você não sabe pra onde você está indo. É aquela velha história do coelho da Alice do País das Maravilhas: "Bem Alice,

pra onde você quer ir? Ah, não sei. Então, qualquer caminho serve”. Então, se você não sabe pra onde ir, você não sabe qual é a decisão que você vai tomar. O que me faz ter um norte para, por exemplo, às vezes alguém me procura para fazer uma publicidade. Publicidade é um trabalho dentro do Instagram. Eu vou precisar entregar um resultado pro emprego. O que me faz dizer sim ou não? Porque tudo na vida vai ter dois lados. A gente vai conseguir chegar. Eu falo: ‘pô, publicidade vai me dar um dinheirinho. Caramba eu já faço isso no Instagram’. Por que não? Bem, por que não? Aí eu volto pro cenário de vida. No meu cenário de vida, o meu tempo é gasto com a CIMT, com o que eu faço, com o meu negócio, com aquilo que eu realmente quero levar. Aí quando eu olho... é uma espécie de cara-crachá. Não tem aquele negócio do cara-crachá? É assim. Cenário de vida - decisão. Cenário de vida - decisão. Cenário de vida - alternativa. Então eu olhei pra minha alternativa e eu vi aqui que tem dois lados, real, você sempre vai ver. Tem um lado que você enxerga que é um lado bom. Sempre. É uma ambiguidade. Por isso que você fica louco. ‘Caramba, faço ou não faço?’. E você sempre vai ficar assim. Então quando você faz isso e você olha pro seu cenário de vida, aí você sabe a decisão que você vai tomar. Não existe decisão certa ou errada. Existe uma decisão que te leva, que te aproxima e uma decisão que te afasta do teu objetivo. Então é por isso que é importante a gente começar lá do começo, começar lá do passo um: meu cenário de vida. Aquilo que eu realmente quero viver, meus objetivos, ABC organizadinhos. Isso vai me nortear pra decisão que eu tenho que tomar. Todo o resto não tem nem discussão. Aqui dentro a gente nem discute ideias que estão relacionadas a alguma coisa que não esteja coerente com o nosso cenário de vida. Então percebe que uma coisa não acontece sem a outra? Por que eu tenho que ter clareza? Porque é isso aqui que vai me balizar para as escolhas que eu vou fazer. Você recebeu uma proposta pra outra coisa quando você saiu da Petrobras. O que você falou? Não. Não por quê? Porque não ia te dar dinheiro? Não. Ia te dar dinheiro, ia ser ótimo pra você, mas não estava associado ao que você queria. Trabalhar em casa, trabalhar comigo e aí a gente vai conversar um pouco mais sobre esses requisitos mais à frente.

Cadu: Esses pontos que você abordou eles precisam ser internalizados por todos nós. Isso explica porque a CIMT é uma grande desaceleração. Porque se você tiver que... Explica o fato de você escolher sempre o primeiro passo em detrimento dos demais. Depois o primeiro e o segundo, em detrimento dos demais. Porque na verdade é uma desaceleração. Então se você escolher um cenário de vida, agora, de forma intuitiva, você vai conseguir criar alguma coisa. Se você não escolhe o cenário de vida, você pode estudar todos os passos seguintes, você ainda vai ficar perdido. Realmente a referência ela é importante pra tudo. Não dá pra você ajustar a sua auto imagem se você não tiver uma referência para ajustá-la. Por isso o objetivo é importante na nossa vida. Por isso a nossa vida funciona dessa forma. Por isso nós funcionamos como uma máquina de alcançar objetivos. O que a gente precisa entender aqui e internalizar é que uma vez que a gente começa a organizar a nossa mente, a gente começa a dirigir ou direcionar o nosso pensamento e o nosso poder de criação ou a nossa energia. As fases, elas vão se desdobrar, cada uma delas vai trazer um desafio, a gente vai adquirindo compreensão e a gente vai conseguir dominar até que a gente consiga criar. Mas o fato é: se você não tiver um cenário de vida todo o resto está comprometido. E eu vou dar um exemplo: Toda vez que a gente tenta decidir alguma coisa, então vamos supor: Você quer decidir entre um relacionamento. Às vezes fica em dúvida entre duas possibilidades. Você quer decidir entre uma moradia. Às vezes você está em dúvida entre duas possibilidades. Por que isso acontece na nossa vida? Porque a nossa vida realmente demanda da gente que a gente adquira as virtudes necessárias de criação. Então é natural que qualquer pessoa viva isso e consiga entender o que a gente está falando. Por que as coisas parecem ser tão equivalentes? Por que eu sempre fico em dúvida entre duas coisas? Por que essas bifurcações aparecem na minha vida o tempo todo? Desde a hora que eu vou comer até a hora que eu vou escolher lá com quem eu vou me casar. Por que é assim? Você tocou num ponto que explica. Na nossa vida as coisas são só fatos. Se você buscar uma coisa boa dentro de uma alternativa você vai encontrar. Se você buscar uma coisa ruim você também encontra. E assim vale pra tudo. Então a

polaridade é uma lei que opera o tempo todo. Então ela garante que existe vantagem em qualquer coisa. E desvantagem também. Depende da tua percepção. Depende como você olha. Muito por isso nós vamos sentir essa sensação de ambivalência. Quer dizer, eu estou frente a uma decisão, às vezes eu estou nessa decisão por um dia, às vezes por uma semana, por um mês, por um ano e parece que eu não consigo avançar. Parece que as duas coisas são equivalentes. Eu não consigo decidir. Eu não sei qual relacionamento seguir. Eu não sei qual profissão escolher. E aqui tem uma grande pegadinha: Se você não se atentar pro fato

que só existe decisão certa quando você compara com uma referência e com o cenário, você nunca vai avançar. E tem uma pegadinha maior ainda: A gente tende a recortar as nossas decisões. Recortar o cenário. Então eu vou escolher uma casa eu estou comparando a casa A com a casa B. E aí eu começo a avaliar qual casa é melhor. Mas eu me esqueço que dentro dessa decisão, todo um cenário de vida precisa ser considerado. Porque às vezes uma casa ela pode ser pra mim, pra minha referência superior à outra mas quando eu incluo isso num cenário maior que engloba o meu set point financeiro, que engloba o meu relacionamento, que engloba outros requisitos ou uma lista maior de desejos uma casa pode ser melhor em detrimento da outra, que quando olhada de forma recortada, era o contrário. Então, como você toma decisão? Você precisa do cenário de vida. Não tem outra saída. Então se você passou pelo passo um e não definiu o seu cenário de vida, se você passou pelo passo dois e não definiu o objetivo ABC, você não tem muita base para boas decisões? Porque a tua decisão vai ser avaliada em função de te aproximar ou de te afastar do seu objetivo, do seu cenário de vida.

Aqui a gente começa a entender porque o modelo da CIMT é matemático. Por que é uma desaceleração? E eu queria fazer um link com uma coisa que me fez entender muito profundamente o que é a decisão. Bob Proctor sempre disse que a gente tem dinheiro pra comprar tudo que a gente quiser. E isso é uma coisa meio desafiadora, né? Contraria toda a nossa forma de pensar. Como assim? O que você quer dizer com isso? E a gente só conseguiu entender essa lição num nível profundo quando a gente fez em alta escala mesmo. Porque o que acontece? Você decidir significa dizer que você pegou o seu poder de pensar, processou num nível que você já internalizou. Então quando você decide, o processo de criação ele já está se desacelerando, ele já está avançado. É por isso que você vai entrar na frequência do que você quer e os caminhos, as ideias, o 'como' ele vai estar disponível pra você. Então você, naturalmente, vai atrair, você vai reorganizar tudo ao teu redor e você vai conseguir o que você quer. De fato, quando você toma uma decisão o dinheiro é atraído. Mas uma decisão é diferente de uma escolha. Escolha pode ser tomada por convicção ou por dúvida. Escolha pode ser uma falta de decisão muitas vezes. Você simplesmente está ali dentro de um cenário e você escolheu estar ali sem que você realmente esteja criando aquilo de forma intencional. São coisas muito diferentes. Por isso que eu comecei aqui falando dos atributos da vida. Quando você entende que você cria 100% da sua realidade, a decisão é um papel fundamental da tua criação. Você vira e fala assim: se eu sou criador, eu quero criar isso. E quanto mais eu entendo que eu sou criador, mais eu me desperto pro fato de eu ter que decidir. Disso ser uma coisa que eu falo assim: cara, se tem uma coisa que eu tenho que aprender na minha vida, que tem que ser prioridade na minha vida e que eu quero realmente dominar é o aspecto da decisão. Eu quero aprender a fazer isso quando eu decido um prato de comida, eu quero aprender a fazer isso quando eu decido as grandes coisas, porque a correspondência está operando o tempo todo. A forma de decidir é a mesma. A gente precisa de uma lista de requisitos. A gente precisa balizar todas as nossas avaliações e alternativas nessa lista de requisitos. Por quê? Porque elas refletem o meu desejo mais profundo. Em outras palavras, elas meio que expressam a essência do meu cenário de vida. Quando eu tenho uma lista de requisitos, eu sei o que é importante pra mim, o que é inegociável pra mim. Eu vou abrir mão de qualquer outra coisa. Eu só não vou abrir mão do que é inegociável pra mim. E quando eu sei muito bem os aspectos que são importantes pra mim, eu consigo avançar e desdobrar isso dentro das minhas decisões, dentro dos meus relacionamentos. Por quê? Porque eu estou disposto a ceder, eu estou disposto a abrir mão de coisas que não são relevantes pra mim.

E quando eu abro mão do que não é um relevante pra mim, eu naturalmente tenho muito mais espaço dentro das minhas negociações, dentro das minhas relações para que o outro valorize quando eu ponho uma coisa como uma coisa relevante pra mim, sabe? Agora eu ficar brigando lá pra eu ter uma coisa que pra mim é irrelevante, é perda de carga, é perda de energia. Então é importante você entender que a decisão precisa estar sempre norteada e balizada por uma lista de requisitos. Essa lista de requisitos vai ser a sua base para você avaliar suas alternativas. Você só avalia alternativas frente a uma lista de requisitos. Se você avaliar alternativas sem uma lista de requisitos é um trabalho que não tem fim. Você não vai chegar a conclusão nenhuma. Você vai fazer escolhas em função do seu deadline, quer dizer, o tempo vai obrigar você a escolher. Quando você escolhe qualquer coisa sem avaliar, você está escolhendo de forma convicta. Então o que eu quero trazer aqui é o seguinte: escolha é diferente de decisão. Decisão é uma escolha intencional, uma escolha clara, uma escolha de um criador.

E aí a gente precisa internalizar outros atributos da vida para conseguir avançar dentro desse processo. Quando você entende que todos nós estamos unidos e que nós vivemos um esforço colaborativo, você vai entender que a sua decisão é sempre sobre você, né? Nunca sobre o outro. Se você começar a expandir muito o seu nível de consciência, você vai entender que a sua decisão é sobre o todo. Ou seja, ela é com relação a todas as pessoas. Mais uma vez ela sobre você. Entende o que eu estou falando? Quando eu olho na perspectiva individual, ela é sobre mim. Se eu expando minha consciência - é por isso que consciências expandidas elas estão preocupadas com a evolução de todo mundo - por quê? Porque elas entenderam que todo mundo está unido. Então ainda é sobre elas. Não é sobre o outro, entendeu? Quando você acha que é sobre outro, você está pensando errado. Você não está alinhado no atributo da vida de que todos nós estamos unidos. É sempre sobre você. Você tem que olhar pra você e pensar em você e quando você expande a tua consciência, pensar em você significa pensar nos outros também. Mas não é culpar o outro, não é delegar pro outro, não é o outro que está dificultando a tua decisão, é sobre você sempre.

E aí vem o terceiro atributo da vida: nós somos eternos, nós vivemos em um ponto do momento. Você não tem que ficar com aquela angústia de 'nossa, eu não posso decidir isso porque depois eu estou abrindo mão de outra coisa, porque depois...', 'nossa, mas será que essa é a melhor alternativa?'. Não tem esse pânico. Escolhe o que o teu desejo está te guiando agora. Porque depois você vai ter um outro ponto do momento e depois um outro ponto do momento, depois um outro ponto do momento. Você sempre vai poder escolher alinhado ao teu desejo. O que você precisa conhecer é o processo. Tanto faz a tua decisão. Tanto faz. Tanto faz qual é o teu objetivo. O que importa aqui é você aprender a decidir. Isso é o aspecto relevante. E pra você aprender a decidir, você precisa entender que a referência faz toda a diferença. A referência é o que importa. Então, quando você estiver pensando sobre o aspecto de decisão, pensa assim: 'qual é o meu objetivo final? Qual o lugar que eu quero chegar? Qual o cenário de vida? Está bom, essa aqui é a decisão que eu tenho que tomar e eu vou fazer isso um dia após o outro até eu ficar muito bom nisso'. E quando você ficar muito bom nisso, você é uma nova pessoa. Você vai viver uma nova vida, uma nova realidade, com certeza matemática.

Mandi: Bom, eu acho que você colocou pontos fundamentais aí sobre a decisão. Eu queria dar destaque um pouco, amor, pro que você falou sobre os requisitos, porque eu acho que a gente tem que dar alguns exemplos bem ricos aqui pra que todo mundo consiga entender do que que a gente está falando, tá? Eu vou dar alguns exemplos bem fáceis da gente pegar aqui pra gente entender, porque a gente vai fazer esse exercício um pouco mais a frente e ele vai ser fundamental pra nossa vida como um todo. Quando a gente está falando de tirar a essência do objetivo C, amor, o objetivo C traz um pouco do nosso panorama geral de vida, das experiências principalmente que eu quero viver. Aqui a gente vai tirar bem a essência dessas experiências e começar a dar um detalhamento. Então lá atrás, quando a gente tomou as nossas decisões, a gente já tinha requisitos. Quer dizer, a gente já estava colocando na mesa, colocando no papel, coisas que eram inegociáveis pra gente.

Às vezes a gente escuta muito isso, né? Ah! Vou colocar os meus requisitos da pessoa que eu quero. A gente pode fazer isso e a gente vai fazer isso. Ah! Vou colocar os meus requisitos de moradia. A gente pode e a gente deve fazer isso. Isso é muito útil e a gente usa muito isso nas nossas decisões. Mas a gente precisa entender que a gente só consegue afunilar quando a gente vem de cima. Quer dizer, eu só consigo falar de moradia, de relacionamento, do meu trabalho, da CIMT, quando essas coisas já existem em algum aspecto mais amplo. Então, até eu chegar nesse ponto, e aí eu queria que vocês entendessem que a gente não pode recortar as coisas. É muito fácil perceber isso. Você quer uma casa no interior do lugar que você mora ou você quer uma casa na cidade? As casas podem ser idênticas, imagina uma casa com a mesma decoração etc. Você vai falar assim pra mim: 'poxa, Mandi, mas eu tenho que considerar o contexto'. Perfeito. Você tem que considerar. Como é que você vai se deslocar sete horas pro seu trabalho, dez horas pro seu trabalho? Você tem que considerar o contexto, quer dizer, tudo isso. Então quando a gente coloca uma coisa muito específica, a gente pode errar nesse aspecto. Você vai colocar coisas específicas? Sim, na hora certa. Na hora que você estiver numa decisão da sua moradia e que você já tem o todo bem completo, você já tem os seus requisitos principais, aí você pode afunilar. Porque senão você está recortando. E você corre esse risco. Seria o risco que você corre aí nesse exemplo que eu dei da casa. Então nos nossos requisitos gerais a gente queria trabalhar junto, a gente queria trabalhar dentro de casa, a gente prezava por segurança, a gente tinha um Set point que, pra gente, era inegociável naquele momento. Claro que depois você vai ver que vocês vão modificando essas coisas, do mesmo jeito vocês vão modificando e ampliando o objetivo C de vocês com o tempo, mas a gente tinha requisitos ali fundamentais que guiaram a gente nas nossas escolhas. Se eu queria ser milionária, se eu queria ter um relacionamento com uma pessoa muito bacana, que me estimulasse, que fosse uma... antes de eu olhar o corpo, a aparência, as coisas específicas dessa pessoa, eu queria uma pessoa, em essência, para viver experiências comigo de expansão. Quer dizer, eu queria crescer na minha vida, eu tinha pensamentos de abundância, de crescimento, eu queria viver isso. Então, isso automaticamente já me faz, até intuitivamente tá gente, esses requisitos gerais eles vão até ajudar a gente assim, intuitivamente, a perceber o que que a gente quer ou não. Então como é que, querendo tudo isso que eu quero, eu vou estar ao lado de uma pessoa que, sei lá, de repente está jogando videogame ali e não quer nada com a vida? Sabe? Que não trabalha, que não tem... Entende que, olhando de fora, a gente já percebe assim: cara, não casa muito isso aqui? Então, essa escolha aqui seria uma escolha errada, por quê? Porque nos meus requisitos eu quero uma pessoa que esteja ao lado, que seja uma pessoa fiel, que seja uma... Aí você vai ficar com um cara que é galinha. O cara está com você, está olhando pra um monte de mulher, um monte de gente ao seu redor. Pô, você não quer uma pessoa fiel do teu lado? Por que você vai escolher essa pessoa? Você não quer uma pessoa que tenha uma vida saudável, que faça uma coisa... viva com você uma experiência saudável? Como é que você vai escolher uma pessoa que fica na festa o dia inteiro e que não quer não quer nada com a hora do Brasil? Entende que os requisitos principais ali eles vão guiar a gente antes de qualquer coisa? Então é exatamente esse ponto. Quais são as coisas que são inegociáveis para você? E aí você pode ir detalhando aos poucos. Cara, no meu trabalho eu quero isso, eu quero aquilo, eu quero Set Point de tal, eu quero ser milionário, eu quero ganhar X por mês, eu quero tal coisa. Eu não negocio, eu quero ter um corpo sarado - antes de você detalhar qual é o esporte que você vai fazer - você quer um corpo sarado, você quer uma saúde assim, uma saúde de ferro, uma saúde que... Então coloquem isso que vocês vão começar a ver que certas decisões, certas escolhas já não fazem parte desses requisitos. Se eu queria trabalhar em casa e se eu queria trabalhar com o Cadu e se o Cadu queria trabalhar em casa e queria trabalhar comigo, faz sentido você continuar na Petrobras? Faz sentido eu continuar sendo enfermeira? De cara, antes da gente colocar o que a gente quer fazer, antes da gente achar os caminhos. Aonde você quer morar? Se você quer morar numa fazenda, faz sentido você avaliar, comprar um apartamento durante trinta e cinco anos e financiar dentro de uma cidade? Não faz sentido. Entende? Então de repente você pode alugar ali enquanto você trabalha. Talvez essa seja

uma decisão coerente com o teu cenário de vida. É disso que a gente está falando. E depois vocês vão se deparar com esses requisitos mais específicos. Bem, então se eu estou avaliando aqui um relacionamento, eu tenho três pessoas aqui que estão na minha área de visão. Quais são os requisitos que eu quero dentro de uma pessoa, pra poder decidir? Ta? Eu tenho duas pessoas aqui. Quais são os requisitos que eu quero que são fundamentais pra mim? Não, cara. Eu quero que uma pessoa que treine, eu quero uma pessoa que trabalhe, eu quero uma pessoa que... Aí você começa... A mesma coisa a casa. A gente viveu isso aqui na fazenda. A gente tem duas casas diferentes. Cara, eu quero uma casa com piscina. Essa piscina eu quero que ela fique aquecida porque faz frio. Opa! Olha como é uma coisa já específica. Mas eu já estou no fim do fim do fim de uma decisão. Eu já estou escolhendo a minha moradia ali. Aí eu começo a botar os requisitos específicos daquilo ali. E aí é cara-crachá. Essa aqui me atende? Não, então não é o que eu realmente quero. Espera. A gente quer tomar a decisão, a gente quer sair fazendo as coisas acontecer. Tenham paciência. Isso faz parte do processo de decisão. O amadurecimento, você conseguir esperar o tempo das coisas aparecerem. Se você já tomou essa decisão, a coisa vai aparecer. Eu recebo tantos relatos de pessoas que falam assim: 'Mandi apareceu o apartamento dos meus sonhos depois de dois meses que eu estou aqui dando clareza, que eu estou...'.

E aí a gente vai entender que a gente vai viver, amor, um processo que a gente chama de teste de clareza. Ele pode aparecer de duas formas E aí duas formas principais pra gente começar a abordar isso aqui. A primeira forma é o pedido de confirmação. O que é o pedido de confirmação? Eu vou falar aqui de uma forma bem fácil de entender. Eu decidi que eu vou me separar dessa pessoa pra começar uma nova vida, de repente eu apareço grávida dessa pessoa, tá? Eu decidi que eu vou largar o meu emprego para empreender. Eu recebo uma proposta, sei lá, naquele emprego. Eu vivo uma coisa que é o seguinte: geralmente o pedido de confirmação, se a gente pudesse falar de uma forma bem para facilitar vocês entenderem, a gente está fazendo uma mudança de padrão de vida e acontece alguma coisa que desafia a gente. Na verdade, na verdade, é a gente projetando aquele fato ali para que a gente volte a se questionar por que a gente ainda não tem tanta clareza do que a gente quer. E a gente vai ver que mediante isso - foi o que aconteceu por exemplo com a gente quando a gente quis viajar. A gente queria viajar de primeira classe, pra fazer um choque de abundância, na Emirates, e era o nosso sonho e a gente queria aquilo, queria, queria, queria. Daí a gente foi. A gente foi tentar fazer a compra. Tudo travou. O espelho da vida: pum! Fechou na nossa frente. As coisas mais improváveis aconteceram naquele momento. Coisas que a gente julgaria como ruins. Isso é um pedido de confirmação. Coisas que a gente julga como 'putz, cara! Por que isso está acontecendo? Que droga isso aqui acontecer logo agora. Eu queria tanto ir pra Dubai fazer esse processo de choque de abundância. Por que isso está acontecendo comigo?' E aí ó: o site de vendas, a venda por telefone pifou só nesse dia, coisa muito característica, bem pra chamar a sua atenção, bem pra perceber que você que está projetando. Os cartões não conseguiam... a gente não conseguia passar, liga pro banco e o banco não consegue trabalhar o limite e não sei o que, e você tem o dinheiro na conta e você quer fazer um Pix mas você não consegue falar com a empresa, e o guichê da Emirates está fechado e o voo é no dia seguinte. Foi uma coisa exatamente assim. E aí a gente sentou, olhou um pro outro e falou assim:: cara, o que que a gente realmente quer? A gente vai precisar da clareza. A gente vai precisar se imaginar lá, a gente vai precisar fazer todo o processo. A gente vai precisar reforçar isso para nossa mente. É aquele momento que eu falo assim: é o sinal amarelo. Ou você para e recua ou você passa voado, bota o pé no acelerador. Quando você dá clareza é justamente isso, é você estar botando o pé no acelerador. É tipo assim, não, eu vou passar por cima disso aqui. E aí você dá clareza do que você quer. E aí a coisa se desfaz de uma forma que você não consegue nem saber como que isso aconteceu. E aí meu irmão apareceu com o cartão sem limite, apareceu lá em casa, foi uma coisa completamente improvável que a gente chegou a rir porque a gente falou: cara, a gente entende esse processo aqui. Isso é um pedido de confirmação. Por quê? A tua mente quer ficar no mesmo lugar. Quando você vai tomar uma decisão é provável que isso vá acontecer mesmo. Porque é você projetando

aquilo ali. É você criando aquela situação, é você criando aquele bloqueio do tipo assim: cara, você quer mesmo isso aqui? E aí você vai precisar apertar o acelerador, apertar o botão da clareza, que é o que o Cadu fala sempre. Cara, você quer? Então você aperta esse botão aqui que uma hora as coisas vão desbloquear e você vai conseguir passar por cima disso e vai conseguir chegar onde você quer. Não tenha medo de apertar o botão da clareza. Se você já sabe que aquilo ali é o que você realmente quer. E aí outro teste de clareza é a dádiva intermediária. E agora eu estou sabendo até que está rolando meme na CIMT, né? Que às vezes aparece um boy, aí as meninas falam assim: amiga, estou com a minha dádiva intermediária. (risos) Dádiva intermediária é o seguinte: você está fazendo um processo de mudança, tu já conseguiu um negócio melhor do que que você tinha. Entendeu? Já não é uma coisa tão ruim. O pedido de confirmação é um negócio que te desafia. A dádiva intermediária é um negócio assim: 'cara, não é bem o que eu queria... Como é que eu falei pra você na cozinha? A dádiva intermediária é a seguinte: é mais do que eu acho que eu mereço né? E menos do que eu gostaria. Isso é dádiva intermediária. Mais do que eu acho que mereço e menos do que eu gostaria. Eu gostaria de uma coisa melhor, mas isso aqui já é mais do que o que eu acho, no meu subconsciente, que eu mereço.

Então a gente tem duas possibilidades, a gente pode aceitar a dádiva intermediária porque, bem ou mal, ela é um 'aproxime-se da vida que você quer', você já está começando a viver ali uma experiência melhor do tipo apareceu um apartamento melhor, apareceu um cara melhor pra mim. Já ajuda também a modificar a minha autoimagem ou você pode subir o sarrafo e falar assim: 'ah! Olha como eu estou conseguindo mudar a minha mente, não é mesmo, querido? Não é você que eu quero ainda. Então vamos para o próximo porque eu ainda tenho que me melhorar e aí, naturalmente, eu vou conseguir produzir uma coisa ainda melhor'. É legal a dádiva intermediária porque você consegue ver que você já está começando a criar, você já é criador, só que você cria ali ainda no seu limite, né? No que você é capaz de acreditar, no que você é capaz de conceber. Então se você continuar fazendo o processo vai aparecer o que você realmente quer. E aí você tem duas opções: ou você espera, continua trabalhando e produz o que você realmente quer, ou você vai se aproximando aos poucos. São duas possibilidades. Mas a gente tem que entender esses testes de clareza porque na hora que a gente tomar a decisão, na hora que a gente começar a se encaminhar pra lá, essas coisas vão acontecer. Então essas coisas vão aparecer na nossa vida. Dádiva intermediária vai aparecer na nossa vida. E a gente, muitas vezes, aceitou a dádiva intermediária. Lembro muito de você me dizer assim: olha... Eu falei: 'amor, esse apartamento não é o que eu quero...' lá na Barra. E você disse: 'mas olha, estamos nos aproximando da vida que nós realmente queremos. Já estamos vivendo a rotina. Por que não aceitar esse apartamento aqui? Vamos para esse apartamento. Depois a gente vai para um melhor e depois para um melhor e depois para um melhor'. Isso é aceitar a dádiva intermediária. É conseguir reconhecer que a sua decisão já produziu algo na sua vida, né? Então você precisa avaliar isso. Mas em outros momentos a gente recusou. Quando a gente já estava com isso um pouco mais internalizado, a gente falou assim: não é isso aqui não. Vamos pro próximo nível porque a gente sabe que a gente vai conseguir chegar. Então é uma decisão também, aceitar ou não. Mas saibam que é a gente que projeta essas coisas, né? É o nosso subconsciente ali, a nossa parte emocional que está projetando. É o que a gente é capaz de conceber.

Cadu: Isso é um treino, né? Então é importante sempre apertar o botão da clareza, ou seja, confirmar a tua decisão, reforçar a tua decisão para que você consiga realmente notar o quanto você projeta as coisas, o quanto você trava o espelho da tua vida e o quanto você também consegue fazer com que ele se dissolva e com que as coisas se reorganizem para você chegar na criação que você quer. Então não tem melhor forma de você ver isso, amor, do que você vivendo, do que você fazendo, do que você experimentando.

E eu queria trazer uma experiência aqui que é a seguinte: mesmo que você escute tudo isso que nós estamos falando, na hora que acontecer, você não vai fazer direito. Por quê? Porque você não é melhor que eu, eu não sou melhor que você e eu também erro nisso. A

gente sabe que a gente precisa ter a nossa lista de requisitos. Mas você acaba tomando decisão de forma aleatória, vai deixando o processo acontecer, vai tentando escolher. Aí você vê que o espelho travou. E o que que você faz? Volta, olha pra sua lista de requisitos, aí o espelho se abre e aí as coisas acontecem. Então assim, se treina. Toda decisão - faço questão de fazer isso hoje - toda decisão que eu vou tomar, eu escrevo os meus requisitos. Eu revisito os meus requisitos no caderno do impossível. Porque daí naturalmente as coisas mudam. Às vezes a gente está com duas, três, quatro alternativas avaliando. Todas elas tem uma característica que faz com que você queira escolher ou outras características que fazem com que você não queira escolher. Quando você fica muito focado nas alternativas que você tem, às vezes você se fecha para uma nova possibilidade que você ainda não conhece. Então quando você olha pra dentro de você e você foca na lista de requisitos, novas soluções vão aparecer, como teu irmão que apareceu lá com um cartão que o negócio fluíu de uma forma assustadora.

Mandi: Engraçada até.

Cadu: É uma forma engraçada e emblemática, para chamar a nossa atenção. Então olha sempre pra você. Não é o guichê que não funciona, não é o banco que está dando problema. A gente fez isso no nosso primeiro Viradão. Não é o Zoom que não está funcionando. Olha pra dentro da gente, reforça a clareza. Aperta o botão na clareza. Reforça a tua decisão e internaliza que você é criador porque o espelho vai se abrir. É matemático. Não tem como ele não abrir. Ele só não se abre se você não conseguir acessar a clareza necessária. Se você não conseguir internalizar a decisão. E toda vez que a gente internaliza a decisão, ou a gente acessa essa clareza, a gente entra na frequência. Dentro da frequência as possibilidades se abrem. É ali que está o caminho que vai conduzir você até a criação que você deseja.

Então você abordou muito bem todos os testes de clareza - pedido de confirmação e dádiva intermediária – e reconhecendo isso a gente já está a um passo muito além né? A gente já entende que a gente cria e que tem alguns obstáculos que a gente projeta, isso já é uma compreensão mais profunda. Agora eu queria enfatizar aqui, amor, dois tipos de decisão. Primeiro é a decisão que te impulsiona. É aquele negócio: Olha, você pode continuar do jeito que está, fazendo tudo do jeito que você está fazendo e tendo a mesma vida que você tem. Muitas vezes a gente acha que as coisas vão acontecer de uma hora pra outra e que tudo vai se resolver e a gente se surpreende quando as coisas não se resolvem. Quando as coisas se desdobram. Então lembra, você precisa tomar decisões que te impulsionam. Você precisa tomar decisões que rompem com a sua rotina. Você precisa tomar decisões que fazem com que você altere o curso da forma como você está fazendo, sabe? Pra que você realmente se dirija para lá. O que que é o pra lá? O seu objetivo C, o seu cenário de vida. Você tem que fazer, e isso é muito poderoso, usando correspondência. Às vezes você acha que o que dá pra você fazer hoje é pouco. Só que em termos de treino da mente isso é muito forte.

Mandi: Top.

Cadu: Então quando você vira e fala assim: 'cara, eu quero muito esse lugar. Eu vou entrar aqui no site, eu vou olhar pro lugar, eu vou pesquisar. Eu quero muito esse apartamento. Está bom, eu não tenho resposta do corretor ainda, mas eu vou até lá e eu vou ver a decoração. Eu quero muito esse carro. Eu vou lá fazer o test drive. Eu vou fazer o que dá pra eu fazer no momento. Porque pode parecer pouco. Pode parecer insignificante. Mas quando a gente está falando de treino da mente não é insignificante. E quando a tua mente entende que você fez tudo que você podia fazer naquele determinado momento pra você ter o que você quer, ela vai reorganizar tudo. Ela vai fazer com que uma coisa gigantesca aconteça num tempo muito curto. Então se você quer de verdade, quem quer de verdade não se contenta. quem quer de verdade vai buscar, vai querer fazer sem perder o bem-estar. Mas fala assim, cara, peraí o que que eu posso fazer agora? O que que dá pra

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.

É proibido compartilhar esse PDF

fazer agora? Eu vou lá e vou fazer. Por quê? Porque eu estou treinando a minha mente na direção do objetivo que eu quero. Isso é muito poderoso. Nós já fizemos inúmeras vezes e funciona. Eu vou parar na porta do voo. Se alguém me travar eu não entro, mas até lá eu vou tentar. E foi assim que a gente fez o espelho se abrir. Então você precisa usar o que você tem no momento. Pega no momento, não é pouco. Treinar a mente nunca é pouco. A tua mente amplia. Ela amplifica. Ela extrapola qualquer lição que você der pra ela num nível menor, ou seja, na correspondência. Então isso acontece, isso é real, isso é muito poderoso. Agora lembra, sempre decisão te impulsiona. Só que muitas vezes a nossa autoimagem vai fazer com que a gente se sabote. Então o que que pode acontecer nessa de 'ah, vou tomar decisões que me impulsionam'? Você vai querer mudar toda hora, você vai querer buscar uma alternativa nova toda hora e você precisa reconhecer quando você está avançando na direção do seu objetivo e simplesmente o que você precisa é sustentar o que você está fazendo ou seja, continuar o processo de desaceleração. Muita gente quando cresce tende a querer ficar mudando o tempo todo pra crescer mais. Eu quero fazer diferente porque toda vez que eu fiz deu certo, então eu quero fazer, quero fazer, quero fazer e não percebe o processo de autossabotagem acontecendo. Então existe a decisão que te impulsiona, que rompe com a tua rotina, que ela tira você da estagnação, tá? E isso está muito conectado com o treino da mente, mas tem a decisão que traz ordem. Tem a decisão que faz com que você continue fazendo exatamente o que você fazendo porque você tá crescendo, você sabe que é uma questão de tempo. E muitas vezes você vai tentar se sabotar, você vai buscar novos caminhos, novas alternativas, novas ideias só pra você fazer com que a coisa não aconteça como está acontecendo então repare, note se você está crescendo, isso é só uma questão de tempo. Porque aí o que você precisa é decisão que traz ordem. É o seguinte: eu não vou fazer. Eu não vou mudar o rumo. Eu vou continuar fazendo o que eu estou fazendo e eu vou sustentar isso e continuar desacelerando. Então a decisão que traz ordem, ela te traz paz. A decisão que te impulsiona muitas vezes te desafia. E você precisa reconhecer que é simplesmente a sua autoimagem tentando te parar. E quando você toma essa decisão, quando você muda de frequência, você simplesmente volta ao bem-estar porque você sabe que você rompeu com aquele padrão que estava te freando e você sabe que você está na rota do teu objetivo. Agora, dá pra ficar claro para todos nós que não tem como ser bem-sucedido dentro desse processo se você não tiver um cenário de vida. Se você não tiver um cenário de vida, nada do que nós falamos aqui vai fazer sentido, nada vai conseguir ser aplicado. Se você não tem o objetivo A, B, C, porque lembra, o objetivo A é prioridade. Então as tuas decisões precisam trazer ordem nesse sentido. Eu não posso buscar uma coisa que é o meu objetivo C se eu estou comprometendo o meu objetivo A. Quer dizer, eu não posso começar a estudar inglês se eu vou comprometer o meu treino na academia, que é uma coisa que eu já conquistei. Então eu preciso dar um jeito de organizar a minha rotina pra eu conseguir ter as duas as duas coisas. E muitas vezes eu vou precisar ter um pouco de paciência. Eu vou precisar organizar isso de uma forma que as coisas fluam sem que eu perca a minha prioridade, que é o meu objetivo A. Então lembra, decisão que impulsiona, decisão que traz ordem. É assim que a gente vai avançar e assim a gente vai alcançar o cenário de vida que a gente deseja.

Mandi: É isso, CIMT. Um beijo.